

## **1. Dados Gerais de Atendimento**

Os resultados do 2º trimestre de 2015, quando comparado com o mesmo período do exercício anterior, mostram que a empresa ampliou sua atuação na prestação de seus serviços. A população atendida com serviços de abastecimento de água aumentou para 5.352 milhões de habitantes antes 5.295 milhões no 2º trimestre de 2014.

Este número representa um índice de atendimento de 95,6% da população de sua área de atuação e refletiu no aumento do número de ligações faturadas da companhia, que apresentou acréscimo de 90 mil ligações de água, totalizando 1.897 mil ligações, representando um aumento de 5,0%. A rede de distribuição de água foi ampliada em 455 km, totalizando 24.693 km, com incremento de 1,9%.

Com relação aos volumes faturados, houve um decréscimo de 2,6%, da mesma forma a produção apresentou uma redução proporcionalmente menor de 1,1% contrariando a tendência de queda dos indicadores de perdas, como vem sendo observado nos períodos anteriores.

Em relação aos sistemas de esgotamento sanitário, os avanços também foram significativos, a população atendida aumentou em 213 mil habitantes, atingindo 2.820 milhões de pessoas representando um crescimento de 8,2%. Este número representa um índice de atendimento de 50,4% da população total de sua área de concessão, das quais 45,1% possuem sistemas de tratamento de esgotos sanitários.

O número de ligações faturadas de esgoto, passou para 888 mil com incremento de 72 mil ligações, representando um crescimento de 8,8%. Com referência à rede de coleta, foram incrementados cerca de 21 km, passando para uma extensão de 9.551 km, representando um incremento de 0,2% em sua extensão. O incremento no volume faturado foi de 1,0%, já com relação ao volume de esgoto tratado, o incremento foi de 0,2%, resultados dos investimentos que vêm sendo realizados na área.

O quadro abaixo apresenta os dados gerais de atendimento dos serviços prestados pela companhia:

DADOS GERAIS DE ATENDIMENTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS PELA COMPANHIA						
Itens	Unidades	2T2015	2T2014	Variação		
				Valor	%	
Municípios com Concessão (1)	Nº	225	225	0	0,0%	
Localidades com Operação (2)	Nº	306	306	0	0,00%	
ÁGUA	População Atendida	mil hab.	5.352	5.295	57	1,1%
	Índice de Atendimento (3)	%	95,6	93,8	2	1,9%
	Ligações	mil ligações	1.897	1.807	90	5,0%
	Extensão de Rede	Km	24.693	24.238	455	1,9%
	Volume Faturado	mil m <sup>3</sup> /trimestre	126.645	130.053	-3.408	-2,6%
	Volume Produzido	mil m <sup>3</sup> /trimestre	187.669	189.790	-2.121	-1,1%
	ESGOTO	População Atendida	mil hab.	2.820	2.607	213
Índice de Atendimento Esgoto (3)		%	50,4	46,1	4	9,3%
Índice de Atendimento Esgoto Tratado (3)		%	45,1	41,7	3	8,2%
Ligações		mil ligações	888	816	72	8,8%
Extensão de Rede		Km	9.551	9.530	21	0,2%
Volume Faturado de Esgoto		mil m <sup>3</sup> /trimestre	68.509	67.799	710	1,0%
Volume Esgoto Tratado		mil m <sup>3</sup> /trimestre	60.793	60.674	119	0,2%

(1) Total de municípios onde a empresa detém qualquer concessão: sedes, vilas, povoados ou outros

(2) Total de localidades onde a empresa detém qualquer operação: sedes de municípios, vilas, povoados ou outros

(3) População atendida em relação à população das localidades com prestação de serviços

## 2. Indicadores de Desempenho

Houve variações nos indicadores de desempenho quando comparados os valores apresentados no encerramento do 2º trimestre do exercício atual em relação ao mesmo período do exercício anterior. Onde alguns apresentam ganhos e outros apresentaram perdas.

O índice de produtividade do quadro de pessoal, a qual é medida pela relação de ligações (água + esgoto) por número de empregados, passou de 595,89 lig/emp no 2º trimestre de 2014 para 574,4 lig/emp no 2º trimestre de 2015, re sultando em decréscimo de 3,61% neste indicador de produtividade de pessoal.

O percentual de ligações hidrometradas houve uma pequena queda em relação ao trimestre do exercício anterior, passando de 94,0% para 93,99% em 30 de junho de 2015, já o índice de macromedição atingiu 61.40% no encerramento desse trimestre. O índice de perdas, medido pela relação do volume faturado/volume produzido, atingiu um nível médio de 30,69%. A companhia tem programado considerável investimento, ainda para este exercício, com vistas a reduzir cada vez mais este indicador.

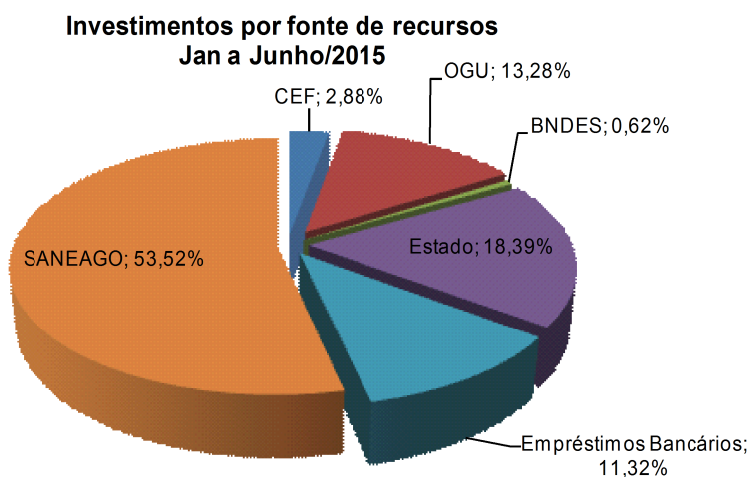
INDICADORES DE DESEMPENHO			
Indicadores	2T2015	2T2014	Var. %
Quantidade de empregados	4.849	4.403	10,13%
Ligações/Empregado	574,4	595,89	-3,61%
Economias/Empregado	649,42	675,89	-3,92%
Índice de Hidrometração	93,99%	94,00%	-0,01%
Índice de Macromedição	61,40%	63,17%	-2,80%
Índice de Perdas	30,69%	29,20%	5,10%

### 3. Investimentos Realizados

Os investimentos realizados entre janeiro a junho de 2015 totalizaram R\$173.765 mil, apresentando uma redução de 34,74% em relação ao mesmo período do exercício anterior. Desse total 52,60% foram investidos em sistemas de abastecimento de água, enquanto que a 44,93%, foram destinados aos sistemas de coleta e tratamento de esgoto sanitário e restante investidos em programas de melhoria operacional, desenvolvimento empresarial, bens de uso geral e outros. O quadro abaixo demonstra as fontes de recursos para realização destes investimentos:

ANOS	FONTES DOS RECURSOS						TOTAL
	CEF	OGU	BNDES	Estado	Empréstimos Bancários	SANEAGO	
1º TRI/2015	2.169	13.159	455	31.142	7.641	44.839	<b>99.405</b>
2º TRI /2015	2.835	9.917	614	810	12.032	48.152	<b>74.360</b>
<b>Jan a Jun/2015</b>	<b>5.004</b>	<b>23.076</b>	<b>1.069</b>	<b>31.952</b>	<b>19.673</b>	<b>92.991</b>	<b>173.765</b>

Conforme ilustrado no gráfico abaixo, a principal fonte de recursos para os investimentos, realizados até este 2º trimestre de 2015, foi oriunda da geração própria de caixa da companhia e, que correspondeu a 53,52% do volume total de investimentos no período, seguida de integralização do estado, com participação relativa de 18,39% e o restante com outras fontes de recursos:



---

#### 4. Desempenho do Resultado Financeiro

O 2º trimestre de 2015, quando comparado com o mesmo período de 2014, demonstra um decréscimo na ordem de 10,16% no lucro bruto, apesar de ter sido gerado a partir de um crescimento de 3,59% do faturamento líquido. Essa situação foi decorrente de um acréscimo de 17,32% nos custos dos serviços.

Tal desempenho é consequência de aumentos nos diversos custos da empresa, apesar da política de administração de custos da Companhia, que tem empenhado em maximizar sua receita ao mesmo tempo em que esforça para minimizar os custos.

As despesas comerciais, líquidas de PDD, apresentaram no período redução de 17,90%, de outra forma as despesas administrativas sofreram elevação de 29,29%, atingindo o valor de R\$199.876 mil, a redução de 27,39% das provisões para devedores duvidosos foi de R\$5.714 mil. Estes fatores contribuíram para a baixa da EBITDA em 42,11%, o que representa um decréscimo de R\$57.124 mil na capacidade de geração de caixa da companhia, medido por este indicador, no segundo trimestre deste exercício, quando comparado com mesmo período do exercício anterior.

Tendo em vista o decréscimo do indicador anteriormente citado, a margem da EBITDA, que é medida em relação ao faturamento líquido, sofreu uma redução na ordem de 44,11%, em relação ao período anterior, que tinha sido de 22,30% no segundo trimestre de 2014, para 12,46% comparado ao mesmo período de 2015.

Tal fato se deve ao aumento dos custos e despesas operacionais superiores ao aumento verificado na receita, que redundou também na diminuição do lucro líquido, aumentando o saldo negativo no período em destaque.

Apresentamos, a seguir, quadro referente aos principais indicadores financeiros verificados no trimestre em comento, comparado com o mesmo período do exercício anterior:

<b>DESEMPENHO DO RESULTADO FINANCEIRO</b>				
<b>Indicadores Financeiros</b>	<b>2T2015</b>	<b>2T2014</b>	<b>Variação R\$</b>	<b>Variação %</b>
<b>Faturamento líquido</b>	<b>630.126</b>	<b>608.298</b>	<b>21.828</b>	<b>3,59%</b>
Receita de Construção	137.653	205.338	-67.685	-32,96%
Outorga Subdelegação	4.861	4.861	0	0,00%
Custo de Serviços	-307.210	-261.864	-45.346	17,32%
Custo de Construção	-137.653	-205.338	67.685	-32,96%
<b>Resultado bruto</b>	<b>327.777</b>	<b>351.295</b>	<b>-23.518</b>	<b>-6,69%</b>
Despesas Comerciais	-43.646	-53.162	9.516	-17,90%
Despesas Administrativas	-199.876	-154.599	-45.277	29,29%
Provisão p/ Devedores Duvidosos e Prov. p/ Perdas	-5.714	-7.869	2.155	-27,39%
<b>EBITDA</b>	<b>78.541</b>	<b>135.665</b>	<b>-57.124</b>	<b>-42,11%</b>
<b>Margem da EBITDA</b>	<b>12,46%</b>	<b>22,30%</b>	<b>-9,84%</b>	<b>-44,11%</b>
Depreciação/Amortização	-110.085	-110.910	825	-0,74%
Despesas Tributárias	5.570	6.221	-651	-10,46%
Despesas Financeiras	-65.587	-30.182	-35.405	117,31%
Provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos	-20.906	-11.573	-9.333	80,64%
IRPJ/CSLL	5.063	3.156	1.907	60,42%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>-107.404</b>	<b>-7.623</b>	<b>-99.781</b>	<b>1308,95%</b>

**4.1 – Receita Bruta de Vendas** – A receita bruta de vendas aumentou R\$20.008mil ou 3,04%, atingindo R\$677.286 mil no 2º trimestre de 2015, contra R\$657.278 mil no mesmo período do ano anterior, conforme pode ser observado no quadro abaixo:

<b>RECEITA BRUTA DE VENDAS</b>				
<b>Receita</b>	<b>2T2015</b>	<b>2T2014</b>	<b>Variação R\$</b>	<b>Variação %</b>
Água Residencial	312.291	305.038	7.253	2,38%
Tarifa Social	2.604	3.343	-739	-22,11%
Comercial	42.171	40.612	1.559	3,84%
Comercial 2	555	690	-135	-19,57%
Industrial	12.516	13.327	-811	-6,09%
Pública	24.924	25.135	-211	-0,84%
Outras	6.388	5.141	1.247	24,26%
<b>Total água</b>	<b>401.449</b>	<b>393.286</b>	<b>8.163</b>	<b>2,08%</b>
Esgoto Residencial	127.736	121.111	6.625	5,47%
Residencial Social	806	909	-103	-11,33%
Comercial	32.225	30.258	1.967	6,50%
Comercial 2	390	447	-57	-12,75%
Industrial	5.295	5.104	191	3,74%
Pública	14.582	14.060	522	3,71%
Outras	213	67	146	217,91%
<b>Total esgoto</b>	<b>181.247</b>	<b>171.956</b>	<b>9.291</b>	<b>5,40%</b>
Tarifa Mínima Fixa	90.990	82.250	8.740	10,63%
Receita a Faturar de Água/Esgoto	3.600	9.786	-6.186	-63,21%
<b>Receita Bruta</b>	<b>677.286</b>	<b>657.278</b>	<b>20.008</b>	<b>3,04%</b>
Deduções	-47.160	-48.980	1.820	-3,72%
<b>Receita Líquida</b>	<b>630.126</b>	<b>608.298</b>	<b>21.828</b>	<b>3,59%</b>

#### **Principais variações e causas:**

**4.1.1 – Abastecimento de Água** – A receita de abastecimento de água do trimestre de 2014 para 2015, detectou uma alta de 2,08%, atingindo R\$401.449 mil no 2º trimestre de 2015, contra R\$393.286 mil no mesmo período do exercício anterior. Esse acréscimo foi devido ao reajuste tarifário praticado a um índice linear de 5,54% a partir de maio de 2014, bem como o de 2,40% a partir de março/2015, somados ao incremento no número de ligações.

**4.1.2 – Esgotamento Sanitário** – A receita decorrente de esgotamento sanitário aumentou 5,40%, atingindo R\$181.247 mil no 2º trimestre de 2015, contra R\$171.956 mil no mesmo período de 2014. Resultado da combinação do reajuste tarifário e aumento no volume faturado em 1,0%, se comparado o mesmo período do exercício anterior.

**4.1.3 - Deduções da Receita Operacional Bruta** – As deduções da receita operacional bruta diminuíram 3,72%, passando de R\$48.980 mil no 2º trimestre de 2014 para R\$47.160 mil no mesmo período de 2015, apesar do aumento da receita operacional bruta a qual constitui a base de cálculo dos referidos tributos. PIS/PASEP e COFINS. Tendo em vista a

Companhia adotar para o cálculo das deduções o Regime de Incidência Não Cumulativa, que permite o desconto de créditos apurados com base em custos, despesas e encargos da pessoas jurídica.

**4.1.4 – Receita Operacional Líquida** – A receita operacional líquida atingiu R\$630.126 mil no 1º trimestre de 2015, contra R\$608.298 mil no mesmo período do ano anterior, aumentando 3,59%. Contribuíram para essa elevação o reajuste tarifário aplicado a partir de maio de 2014 e o incremento de 90 mil novas ligações de água e 72 mil novas ligações de esgotos ocorridas no período, que impactaram para o aumento das vendas.

**4.2 – Custos dos Serviços Prestados** – Os custos de serviços prestados, formados pelos gastos com operação, conservação e manutenção de sistemas de água e esgotamento sanitário aumentaram R\$45.346 mil ou 17,32% no 2º trimestre de 2015 em comparação ao mesmo período de 2014, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Custos dos Serviços	2T2015	2T2014	Variação R\$	Variação %
Pessoal	140.900	128.011	12.889	10,07%
Material	31.003	30.566	437	1,43%
Energia Elétrica	87.028	53.423	33.605	62,90%
Serviços de Terceiros	40.802	42.106	-1.304	-3,10%
Gerais	7.477	7.758	-281	-3,62%
<b>I - Sub total</b>	<b>307.210</b>	<b>261.864</b>	<b>45.346</b>	<b>17,32%</b>
Amortização	83.105	82.255	850	<b>1,03%</b>
Amortização AVP	24.074	23.597	477	
<b>II – Sub total</b>	<b>107.179</b>	<b>105.852</b>	<b>1.327</b>	<b>1,25%</b>
<b>Total (I – II)</b>	<b>414.389</b>	<b>367.716</b>	<b>46.673</b>	<b>12,69%</b>
Custo de construções	137.653	205.338	-67.685	-32,96%
<b>Total geral</b>	<b>552.042</b>	<b>573.054</b>	<b>-21.012</b>	<b>-3,67%</b>

#### Principais variações e causas:

**4.2.1 – Pessoal** – O aumento nos gastos apurados com pessoal no valor de R\$12.889 mil, ou equivalente 10,07% se deve basicamente ao reajuste salarial linear de 5,54%, a partir do mês de maio 2014, por conta do acordo coletivo 2013/2014 e do reajuste de 2,40% ocorrido em maio/2015; do crescimento vegetativo da folha de pagamento; e das contratações iniciadas em abril de 2014 de novos empregados advindos do concurso público Saneago.

**4.2.2 – Material** – Os gastos com materiais aumentaram em 1,43% no 2º trimestre de 2015 em relação ao mesmo período de 2014, impulsionados por elevação nos dispêndios com materiais de tratamento e combustíveis e lubrificantes para veículos.

**4.2.3 – Energia Elétrica** – A variação positiva de 62,90%, ocorrida no 2º trimestre de 2015 em relação ao mesmo período de 2014 reflexo do reajuste tarifário do serviço que sofreu um acréscimo médio na ordem de 19,37%, determinada pela ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica, mesmo sendo contrabalanceado pelas contínuas ações implementadas para obtenção de economia de energia no processo de produção da Companhia.

**4.2.4 – Serviços de terceiros** – Os gastos com serviços de terceiros apresentaram redução na ordem de 3,10%, devido principalmente a diminuição nos gastos com serviços de conservação, instalação e reparação de outros bens na ordem de 67,18% se comparado o 2º trimestre de 2015 em relação ao mesmo período de 2014.

**4.2.5 – Gerais**– Os gastos com despesas gerais aumentaram em 44,65% no primeiro trimestre de 2013 em relação ao mesmo período de 2012, resultado entre outros de reclassificação contábil das despesas e elevação nos gastos com conduções, viagens e estadas.

**4.3 – Despesas Comerciais** – Os gastos com o sistema comercial da Companhia aumentaram em 9,93% ou R\$1.947 mil no 1º trimestre de 2013 em comparação com o mesmo período do ano anterior, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Despesas Comerciais	2T2015	2T2014	Variação R\$	Variação %
Pessoal	10.850	15.167	-4.317	-28,46%
Material	238	240	-2	-0,83%
Serviços de Terceiros	17.126	21.011	-3.885	-18,49%
Remuneração de Concessão	15.022	14.375	647	4,50%
Gerais	342	149	193	129,53%
<b>I – Sub total</b>	<b>43.578</b>	<b>50.942</b>	<b>-7.364</b>	<b>-14,46%</b>
Depreciação	67	2216	-2.149	-96,98%
Depreciação do custo atribuído	1	4	-3	-75,00%
<b>II – Sub total</b>	<b>68</b>	<b>2220</b>	<b>-2152</b>	<b>-96,94%</b>
<b>Total Geral (I + II)</b>	<b>43.646</b>	<b>53.162</b>	<b>-9.516</b>	<b>-17,90%</b>

**Principais variações são:**

**4.3.1 – Pessoal** – A redução nos gastos apurados com pessoal no valor de 28,46%, observada pela queda em 22,04% dos gastos com ordenados e 59,21% com gratificação dos empregados vinculados ao seguimento comercial é reflexo da reestruturação organizacional efetivada em janeiro de 2015, em que houve migração de setores antes vinculados a área comercial para a administrativa, ocasionando a realocação dos custos.

**4.3.2 – Materiais** – Os gastos com materiais diminuíram em 0,83% no 2º semestre de 2015 em relação ao mesmo período de 2014, destaque para o baixo consumo de materiais de conservação e reparos de outros bens, materiais de informação, seguro e proteção.

**4.3.3 – Serviços de Terceiros** – Os serviços de reduziram em 18,49%, impulsionado principalmente pela prestação dos serviços de recebimento e pagamento de taria e os de atendimento aos usuários.

**4.3.4 – Gerais** – Os gastos com despesas gerais aumentaram em relação ao exercício de 2014, destacando-se para a alta com remuneração de concessão.



**4.4 – Despesas Administrativas** – Os gastos com a estrutura de gestão da Companhia, apresentou uma elevação de R\$45.222 mil, representando um aumento de 29,79% na comparação entre os 2º trimestres de 2015 e 2014 conforme demonstrado abaixo:

<b>Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>2T2015</b>	<b>2T2014</b>	<b>Variação R\$</b>	<b>Variação %</b>
Pessoal	144.425	100.345	44.080	43,93%
Material	3.454	4.653	-1.199	-25,77%
Serviços de Terceiros	43.238	36.401	6.837	18,78%
Remuneração de Concessão	2.439	1.970	469	23,81%
Gerais	3.482	8.447	-4.965	-58,78%
<b>I - Sub total</b>	<b>197.038</b>	<b>151.816</b>	<b>45.222</b>	<b>29,79%</b>
Depreciação	2.598	2.541	57	2,24%
Depreciação do custo atribuído	240	242	-2	-0,83%
<b>II – Sub total</b>	<b>2.838</b>	<b>2.783</b>	<b>55</b>	<b>1,98%</b>
<b>Total Geral (I + II)</b>	<b>199.876</b>	<b>154.599</b>	<b>45.277</b>	<b>29,29%</b>

#### **Principais variações e causas:**

**4.4.1 – Pessoal** – O aumento nos gastos apurados com pessoal administrativo no valor de 29,79% se deve basicamente ao reajuste salarial linear de 5,54%, a partir do mês de maio 2014, a por conta do acordo coletivo 2013/2014 e do reajuste de 2,40% ocorrido em maio/2015; aumento nas demais despesas em horas extras, férias e abonos e gratificações de férias aliado ao crescimento vegetativo da folha de pagamento e as contratações iniciadas em abril de 2014 de novos empregados advindos do concurso público Saneago; e ainda a reestruturação organizacional efetivada em janeiro de 2015, em que houve migração dos setores antes vinculados a área comercial para administrativa, ocasionando realocação dos custos.

**4.4.2 – Materiais** – Os gastos com materiais reduziram em 25,77%, no trimestre em comento destacando-se para os materiais de conservação e reparos de outros bens, copa e cozinha.

**4.4.3 – Serviços de Terceiros** – Os gastos com serviços de terceiros apresentaram uma elevação de 18,78%, destacando-se aos serviços de leitura entrega e cadastramento, de recebimento/pagamento de tarifas e de atendimento aos usuários.

**4.4.4 – Despesas Gerais** – Estes gastos apresentaram aumento de 58,78%, em relação ao 2º trimestre 2014, destacando-se as despesas com recepções, exposições, congresso e correlatas.

**4.5 – Outras Receitas / Despesas Operacionais Líquidas** – As principais contas relativas às outras receitas e despesas operacionais são apresentadas no quadro abaixo. Destacamos que a companhia, conforme previsto na legislação, baixou todos os débitos de usuários particulares, vencidos a mais de 5 anos e com valores abaixo de R\$5 mil e tem adotado medidas judiciais para recuperação desses créditos:

<b>Outras receitas e despesas operacionais líquidas</b>			
<b>Outras receitas operacionais</b>	<b>2T2015</b>	<b>2T2014</b>	<b>Variação %</b>
Reversão de provisão p/ contingências	5.291	6.848	-22,74%
Reversão de provisão p/ perdas e devedores	4.063	84	4736,90%
Rev.Provisão Atuarial	0	0	0,00%
Reversão da Prov perdas estimadas p/estoque	16	30	-46,67%
Recuperação de créditos prescritos	8.623	10.100	-14,62%
Reversão Prog.Desligamento Incentivado -PDI	474	630	-24,76%
<b>Total de outras receitas operacionais</b>	<b>18.467</b>	<b>17.692</b>	<b>4,38%</b>
<b>Outras despesas operacionais</b>	<b>2T2015</b>	<b>2T2014</b>	<b>Variação %</b>
Provisão para Devedores Duvidosos	-2.990	-5.253	-43,08%
Provisão para Contingências	-12.668	-5.022	152,25%
Provisão para Perdas/Prescrição	-19.661	-19.102	2,93%
Provisão para Perdas/Estoque	-1	-11	-90,91%
Provisão Atuarial	0	0	0,00%
Provisão Prog.Desligamento Incentivado – PDI	-2.318	-863	168,60%
Outras despesas	0	0	0,00%
<b>Total de outras despesas operacionais</b>	<b>-37.638</b>	<b>-30.251</b>	<b>24,42%</b>
<b>Outras receitas (despesas) operacionais</b>	<b>-19.171</b>	<b>-12.559</b>	<b>52,65%</b>

**4.6 Receitas e Despesas Financeiras Líquidas** – Refletem os resultados relativos aos rendimentos de aplicações financeiras, receitas com variações monetárias e outros valores a receber, despesas com juros sobre operações de empréstimos, financiamentos, bem como despesas com multas e juros moratórios e descontos concedidos. Este resultado negativo, apresentou um aumento de 117,31%, apesar do aumento das receitas financeiras, houve também aumento de juros sobre empréstimos e variações monetárias, que possuem valores mais representativos, conforme quadro abaixo:

<b>Receitas e despesas financeiras líquidas</b>				
<b>Descrição</b>	<b>2T2015</b>	<b>2T2014</b>	<b>Variação</b>	<b>Var. %</b>
Receitas financeiras	20.327	16.634	3.693	22,20%
Receita com variações monetárias	43.348	40.580	2.768	6,82%
<b>Total de receitas financeiras</b>	<b>63.675</b>	<b>57.214</b>	<b>6.461</b>	<b>11,29%</b>
Despesas com variações monetárias	-52.656	-26.096	-26.560	101,78%
Despesas com multas	-13.461	-6.999	-6.462	92,33%
Despesas com juros sobre empréstimos	-58.855	-40.044	-18.811	46,98%
Despesas com juros moratórios	-2.713	-1.852	-861	46,49%
Outras despesas financeiras	-1.577	-12.405	10.828	-87,29%
<b>Total de despesas financeiras</b>	<b>-129.262</b>	<b>-87.396</b>	<b>-41.866</b>	<b>47,90%</b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b>-65.587</b>	<b>-30.182</b>	<b>-35.405</b>	<b>117,31%</b>

**4.7 Lucro Líquido** – O lucro líquido do 2º trimestre de 2015 foi de R\$99.781 mil, menor que o trimestre do exercício anterior que foi de 7.263 mil, apesar disso, mantendo-se, no trimestre em comento, saldo prejuízo de R\$107.404 mil. Essa redução deve-se ao fato do crescimento da receita, ter sido, proporcionalmente, menor que os aumentos verificados nos custos e despesas operacionais.

**4.7.1 Geração de Recursos ou EBITDA** – Foram gerados R\$78.541 mil no 2º trimestre de 2015, contra R\$135.665 mil do 2º trimestre de 2014, apresentando um decréscimo de R\$57.124 mil, ou 42,11%. A margem EBITDA registrada foi de 12,46% no 2º trimestre de 2015, diminuindo a sua trajetória de crescimento em relação a margem de 22,30% no 2º trimestre de 2014, devido ao crescimento das receitas operacionais ter sido menor que a elevação dos custos e despesas, que redundou na redução da margem do indicador 44,11%.

## **5. Análise e Discussão da Estrutura Patrimonial**

Na análise e discussão a seguir sobre a estrutura patrimonial da companhia procuramos discorrer sobre as rubricas que se entendem materialmente relevantes para adequadamente justificar as alterações em sua situação patrimonial no período correspondente ao 2º trimestre de 2015 em comparação com o encerramento do exercício anterior.

Descrição	2T2015	4T2014	Variação	
Balço patrimonial	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	%
Ativo circulante	337.526	310.813	26.713	8,59%
Ativo não circulante	4.046.641	3.969.993	76.648	1,93%
<b>Total do ativo</b>	<b>4.384.167</b>	<b>4.280.806</b>	<b>103.361</b>	<b>2,41%</b>
Passivo circulante	809.581	760.631	48.950	6,44%
Passivo não circulante	1.101.358	976.432	124.926	12,79%
Patrimônio líquido	2.473.228	2.543.743	-70.515	-2,77%
<b>Total passivo e patrimônio líquido</b>	<b>4.384.167</b>	<b>4.280.806</b>	<b>103.361</b>	<b>2,41%</b>

## 5.1 Ativo Circulante

**5.1.1 Disponibilidades** – As disponibilidades apresentaram, no período analisado, uma alta de R\$11.579 mil, ou 44,64%. Esta variação deve-se, entre outros aspectos, principalmente com a elevação dos saldos existentes, à época, em depósitos bancários, entre depósitos livres e depósitos vinculados, como também títulos vinculados ao mercado aberto.

**5.1.2 Contas a receber de clientes** – A rubrica contas a receber de clientes aumentou R\$ 1.312 mil ou 0,69%. A elevação dos débitos particulares foi o principal responsável por este aumento.

**5.1.3 Estoques** – A conta estoques teve uma redução de R\$3,019 mil ou 6,34%, decorrente, principalmente da diminuição dos materiais em almoxarifado, ou seja da aquisição de tubos, conexões para redes adutoras para aplicação em obras e manutenção dos sistemas.

## 5.2 Ativo não Circulante

**5.2.1 Intangível** – Essa rubrica, que passou a veicular no balanço patrimonial em 2010, decorrente de adequações da Companhia às normas internacionais de contabilidade, teve um aumento de R\$31.165, o que representa uma variação de 1,13%, sendo seus valores em 30 de junho de 2015 de R\$2.783.090 mil e R\$2.751.925 mil em 31 de dezembro de 2014. Este aumento decorre de incorporação de obras concluídas no período.

## 5.3 Passivo Circulante

**5.3.1 Empréstimos e Financiamentos de Curto Prazo** – A conta de empréstimos e financiamentos de curto prazo apresentou um saldo de R\$243.005 mil em 30 de junho de 2015, contra R\$306.963 mil em 31 de dezembro de 2014. Essa redução de 20,58% se deve ao fato das amortizações ocorridas em valores superiores às captações, tendo em vista a contratação do Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios Saneago III, que liquidou dívidas de curto prazo na ordem de 85.000 mil.

---

**5.3.2 Fornecedores** – Esta conta apresentou um saldo de R\$270.127 mil em 30 de junho de 2015 contra R\$228.450 mil no encerramento do exercício anterior. O aumento foi de 18,24%, devido, principalmente, à entrada de faturas de obras em andamento, as quais não foram possíveis seus pagamentos nos meses correspondentes.

**5.3.3 Parcelamentos** – Essa conta aumentou R\$4.428 mil e apresentou em 30 de junho de 2015 o valor de R\$34.570 mil contra R\$30.142 mil em 31 de dezembro de 2012. A variação se deve a negociações de novos parcelamentos havidas no período.

## **5.4 Passivo não Circulante**

**5.4.1 Empréstimos e Financiamentos de Longo Prazo** – Esta conta de empréstimos e financiamentos de longo prazo apresentou elevação de 15,45% em relação ao saldo apresentado no encerramento do exercício de 30 de junho de 2015, motivado principalmente pelos desembolsos referentes aos financiamentos contratados e a constituição do Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios III.

**5.4.2 Parcelamentos** – Essa conta sofreu elevação de 127,39% decorrente da negociação de novo parcelamento previdenciário realizado em março de 2015.

## **5.5 Patrimônio Líquido**

O patrimônio líquido reduziu 2,77%, atingindo R\$2.473.228 mil em 30 de junho de 2015. Tal evolução refere-se à obtenção de prejuízos acumulados no período.

## **A Administração**